

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Aline Hikari Ynoue (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Adriana de Fátima Franco (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Silvana Calvo Tuleski (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: ynoue.aline@gmail.com

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural. Imaginação. Literatura infantil.

A psicologia histórico-cultural criada por L. S. Vigotski (1896 – 1934)¹ compreende o homem como produto e produtor de seu meio e de suas relações. Segundo essa teoria, o trabalho é a atividade decisiva para a formação das capacidades propriamente humanas, e, combinado com a linguagem² provocou grandes saltos qualitativos no desenvolvimento do psiquismo humano (MARTINS, 2011).

Além da apropriação de signos³, outro fator decisivo para o desenvolvimento do psiquismo humano foi a apropriação da cultura⁴. Essa apropriação só é possível quando há mediações que apresentem ao indivíduo a necessidade de tal aquisição, e, o indivíduo por sua vez, internaliza o conteúdo que inicialmente se apresentava fora dele⁵ (MARTINS, 2011).

O processo de apropriação cultural permitiu o ser humano a se desenvolver intelectualmente, de forma diferenciada dos demais animais, o que o levou a um patamar superior de desenvolvimento, no qual Vigotski denominou de funções psicológicas superiores. Dessa forma, é possível compreender que o desenvolvimento dessas funções

¹ A escola de Vigotski surgiu em meados da década de 20 com o Congresso de Psiconeurologia, em Leningrado. Foi nesse congresso que Vigotski fez sua aparição histórica que resultou em um convite para trabalhar no Instituto de Psicologia da Universidade de Moscou. A partir disso Vigotski encontrou Luria e Leontiev e, então, iniciaram um trabalho em conjunto. Nessa direção, formava-se a conhecida ‘troika’ (PASQUALINI, 2006).

² Para Vigotski (1998), a linguagem é o instrumento de maior influência para o desenvolvimento psíquico humano. Segundo o autor, o momento de maior significância no desenvolvimento intelectual ocorreu quando a fala e a atividade prática se convergiram.

³ De acordo com Martins (2011), a definição de signos pode se dar da seguinte forma: “Os signos são meios auxiliares para a solução de tarefas psicológicas e, analogamente às ferramentas ou instrumentos técnicos de trabalho, exigem adaptação do comportamento a eles, do que resulta a transformação psíquica *estrutural* que promovem. Com isso, Vigotski afirmou que o real significado do papel do signo na conduta humana só pode ser encontrado na *função instrumental* que assume.” (p. 41, grifo da autora).

⁴ Processo intrinsecamente humano e necessariamente histórico.

⁵ A respeito disso, pode-se citar a questão da Lei Genética Geral do Desenvolvimento, a qual afirma que todo desenvolvimento cultural aparece duas vezes no indivíduo: primeiro em um plano social (denominado de categoria interpsíquica) e depois em um plano individual, ou seja, quando há a internalização do conteúdo abordado (categoria intrapsíquica).

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

superiores do psiquismo ocorre com a influência do meio social com a relação de sujeitos que já se apropriaram dos processos culturais.

Destarte, a imaginação, na qualidade de função psicológica superior, necessita da mediação de outra pessoa e/ou de algum instrumento para que ela possa ser apropriada. A partir desse ponto de vista, estudou-se a possibilidade do trabalho com a literatura infantil visando o desenvolvimento imaginativo da criança, pois a literatura é uma produção proveniente da cultura, sendo assim, tem influência sobre o psiquismo.

Com o objetivo de compreender como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da imaginação, foi realizada esta pesquisa teórica de cunho bibliográfico. Foram procurados artigos nacionais nas bases de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e da BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia), com base nos seguintes descritores: Psicologia Histórico-Cultural; Funções Psíquicas Superiores; Imaginação; Literatura Infantil e Educação Infantil.

Foram obtidos, no total, 12 (doze) artigos para a análise da pesquisa, dentre eles, 7 (sete) eram provenientes de estudos teóricos e 5 (cinco) eram embasados em estudos empíricos. Com a leitura dos artigos foi possível notar a importância da mediação para a apresentação de conteúdos às crianças, pois além de tomar cuidado com o conteúdo, é necessário também cuidar da forma de organizar os dados presentes no conteúdo.

Além da mediação, o estudo bibliográfico revelou também que a assim como o jogo protagonizado, a literatura infantil, sendo lida ou ouvida pode sim contribuir com o desenvolvimento da imaginação, visto que essa função psíquica superior está ligada à linguagem, que ao ser compreendida, passa pelo processo de significação no sujeito, e então o significado passa a ser internalizado e ter sentido para ele. Assim, é importante a realização de um trabalho que seja atrativo, nesse contexto, a questão estética e emocional se mostram relevantes para promover o interesse da criança.

A rigor, a abrangência do termo, imaginação designa qualquer processo que se desenvolve por meio de imagens. Portanto, de certo modo, todos os processos funcionais são, em alguma medida, processos imaginativos. Não obstante, como processo funcional específico, a imaginação possui suas singularidades e um curso de desenvolvimento fundamentalmente alinhado ao desenvolvimento da linguagem, do pensamento e dos sentimentos. (MARTINS, 2011, p.179)

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

Ao trabalhar com a imaginação, é necessário entender que essa função psíquica superior está intimamente ligada com a realidade, pois ela é influenciada por memórias, emoções, linguagem, entre outros (VIGOTSKI, 2009). Sendo assim, vê-se a necessidade em enriquecer a realidade para enriquecer a imaginação:

a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência. [...] A conclusão pedagógica que se pode chegar com base nisso consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso se queira criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas –, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação.(VIGOTSKI, 2009, p. 22-23)

Tendo como base a importância da mediação para a complexificação dos processos psíquicos, nota-se que a literatura infantil também necessita desse cuidado. É preciso que o professor assuma a tarefa de avaliar o conteúdo presente nas obras literárias, atendo-se ao fato de trabalhar com uma literatura emancipadora e não alienante, observando as capacidades intelectuais das crianças para trabalhar com a sua zona de desenvolvimento proximal.

A respeito desse tema, Abrantes (2011) declarou que é importante apresentar às crianças a literatura infantil fazendo relação com a realidade, pois assim, elas desenvolveriam maior capacidade de abstração. Além disso, o autor destaca os diferentes tipos existentes de arte e como eles podem ou não atender aos interesses da classe dominante. Destarte, Abrantes (2011) classifica a arte social como sendo a mais humanizadora, e, por isso, defende a ideia do trabalho pedagógico seguindo os pressupostos dessa forma artística de produção.

Portanto, compreende-se que com o trabalho de uma mediação de qualidade, ou seja, que além de ensinar, seleciona conteúdos significantes para as zonas de desenvolvimento proximal, a literatura infantil pode contribuir na formação da imaginação, pois é um instrumento que tem a capacidade em trabalhar e desenvolver complexificações intelectuais.

Por fim, é válido ressaltar que para a realização desta pesquisa bibliográfica, houve grande dificuldade em encontrar artigos referentes ao tema proposto, o que sugere a falta de produções a respeito do assunto em questão. Sendo assim, percebe-se a necessidade de mais publicações com esse viés.

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

Referências

ABRANTES, A. A. **A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento:** a mediação da literatura infantil. 2011. 248 p. Tese (Doutorado em Psicologia, desenvolvimento humano e educação) – Comissão de Pós-graduação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. 249 p. Tese (Livre docência em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

PASQUALINI, J. C. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos:** desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. 2006. 206 p. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista ‘Julio de Mesquita Filho’, Araraquara, 2006.

PASQUALINI, J. C. Desenvolvimento infantil e ensino: a análise Histórico-Cultural de Vigotski, Leontiev e Elkonin. **GT-20: Psicologia da Educação.** 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância.** 1 ed. São Paulo : Ática, 2009.